PANEGYRICO
EVANGELICO,

EPITHALAMICO, E GRATULATORIO NA SOLENNIDADE, QUE NA SANTA Igreja Cathedral do Porto fez em 5. de Fevereyro de 1728. o Nobilissimo Senado da mesma Cidade em Acçaõ de Graças pelos Augustissimos Despozorios

DOS SERENISSIMOS SENHOR

D. JOSEPH PRINCIPE DO BRASIL,

E SENHORA

D. MARIANNA VITORIA,

INFANTA DE CASTELLA; E DOS SERENISSIMOS SENHOR

D. FERNANDO PRINCIPE DAS ASTURIAS,

E SENHORA

DONA MARIA BARBARA

INFANTA PRIMOGENITA DE PORTUGAL,

EXPOSTO PELO REVEREND

MANOEL DOS REYS BERNARDES,

CONEGO PREBENDADO DA MESMA Sᵉ DO PORTO, E MAGISTRAL de Escritura, e Commissario do Santo Officio.

Dado á Estampa pelo Nobilissimo Senado do Porto.

LISBOA OCCIDENTAL,

NA PATRIARCAL OFFICINA DA MUSICA

Anno de MDCC. XXVIII.

Com as licenças necessarias.

APOLOGIA

Aos Nobilissimos Senhores do Senado do Porto.

NOBILISSIMO, E PRESTANTIS[illegible]

EM seculo tão venturoso, que a minha Patria se gloria de Senado taõ illustre, quiz a fortuna interessarme nas suas glorias sem outro merecimento,

 mais

mais que o das minhas obediencias. Quiz Voſſa Senhoria que na ſolennidade da Acçaõ de Graças dos Auguſtos Deſpoſorios dos Sereniſſimos Principes de Portugal, e Caſtella foſſe eu o Orador. Teve eſta vontade inclinada para mim força de preceito rigoroſo. E ainda que eu quizera com huma civil reſiſtencia encontrar tanta efficacia na conſideraçaõ, de que ſendo taõ grande o empenho nos Reaes applauſos, deviaõ ſer na eleiçaõ do Orador iguaes os acertos; porque primeiro, que os creditos da minha peſſoa, ſe faziaõ attendiveis as approvações da eleiçaõ de Voſſa Senhoria; com tudo cedeu a razaõ ao reſpeito, como gratificando com eſta attençaõ aquella honra; paſſando a ter as circunſtancias de divida o que ſó parece ſe animava das qualidades de obzequio. Entrey emfim na empreza com infallibilidade de que naõ podia ſatisfazer ao empenho; e paſſára eſte eſcrupulo a ſer cuidado, ſe me naõ alentàra o Nazianzeno: Nemo eſt, qui omnia ad ſummum abſolverit, eorum duntaxat, quos nos cognoſcimus.

Do Pulpito quer Voſſa Senhoria que paſſe o Panegyrico ao Prelo. E naõ ſey em qual deſtes empenhos ſeja mayor o meu ſacrificio? Aſſim repete V. Senhoria as honras, que faz indeſculpaveis

deſculpaveis todas as repugnancias. De V. Senhoria he o papel, pois todo elle foy hum producto do ſeu reſpeito; e ſendo taõ nobre o ſeu ſer, naõ lhe devo chamar meu, pelo haver recitado, mas ſim de V. Senhoria, pelo querer impreſſo. O ſer, que lhe dey, limitou-ſe àõ breve eſpaço de huma hora, o que V. Senhoria lhe quer dar, naõ tem menos eſfera, que a Eternidade; que eſta he a differença, que vay da Eſtampa ao Pulpito. E neſta reflexaõ naõ poſſo negar a minha vaidade; naõ de que a obra ſe publique, mas que naõ poſſa ſahir à luz, ſem que a todas as luzes ſe manifeſte o quanto V. Senhoria me honra. Em cujo agradecimento vay o papel, naõ como obzequio, mas como reſtituiçaõ. Naõ ſey porém ſe ſatisfaço em reſtituir o que poſſo; aſſim o duvidava jà Seneca: Quæritur: an qui omnia fecit, ut beneficium redderet, reddiderit? *Porém a taõ grande Meſtre devo reſolver a meu favor a queſtaõ:* Iniquus es, ſi rem à me exigis, cùm videas animum non defuiſſe. *Deos guarde a V. S. Porto* 10. *de Fevereiro de* 1728. Senec. lib. 7. cap. 13. & cap. 14.

De V. S.

Obzequentiſſimo Servidor

Manoel dos Reys Bernardes.

LI-

LICENÇA
DO SANTO OFFICIO.

EMINENTISSIMO SENHOR.

Vi o Sermaõ, que o Reverendo Conego Manoel dos Reys Bernardes prègou na feſtividade, e acçaõ de graças pelos Deſpoſorios, e me parece digniſſimo da licença, que pede: porque ſobre naõ ter couſa contra a Fé, ou bons coſtumes, faz conhecivel alguma parte das letras, e vaſtas noticias, que o Author logra, e tem moſtrado aos que de longe veneramos as ſuas eſtimaveis prendas, e ſingular literatura. Voſſa Eminencia mandará o que for ſervido. S. Domingos de Lisboa Occidental 9. de Março de 1728.

Fr. Manoel Guilherme.

VIſta a informaçaõ, póde-ſe imprimir o Sermaõ, que prégou o Conego Manoel dos Reys Bernardes, em acçaõ de graças pelos Deſpoſorios dos Sereniſſimos Principes; e depois de impreſſo tornará para ſe conferir, e dar licença que corra, ſem a qual naõ correrà. Liſboa Occidental 9. de Março de 1728.

Lancaſtre. Cunha. Teyxeyra. Sylva. Cabedo.

DO ORDINARIO.

PO'de-se imprimir o Sermaõ, de que esta Periçaõ faz mençaõ, e depois de impresso torne para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual naõ correrá. Lisboa Occidental 12. de Março de 1728.

D. J. A. de Lacedemonia.

DO PAÇO.

SENHOR.

POr ordem de V. Magestade vi o Sermaõ, de que trata a Petiçaõ incluſa, e naõ achey nelle couſa, que encontre o Real ſerviço de V. Magestade. S. Domingos de Lisboa Occidental 22. de Março de 1728.

Fr. Lucas de Santa Catharina.

QUe se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará á Mesa para se conferir, e taxar, que sem isso naõ correrá. Lisboa Occidental 23. de Março de 1728.

M. Presidente. Pereyra. Teixeyra. Bonicho. Tavares. Rego.

Cùm

Cùm esset desponsata Mater Jesu Maria Joseph. Matthæi cap. 1. n. 18.

Gaudeamus, & exultemus, & demus gloriam ei, quia venerunt nuptiæ. Joann. in Apocalyp. cap. 19. n. 7.

DOUS Reinos venturosamente unidos, e por dous Regios Despozorios, ambos glorioſamente felicitados, saõ nesta acçaõ gratulatoria todo o argumento literal, e mystico do prezente Evangelho, e haõ de ser neste Panegyrico Epithalamico todo o emprego do meu discurso (Illustrissimo, e Reverendissimo Cabido: Nobilissimo, e Preclarissimo Senado). Dous Reynos venturosamente unidos; e por dous Regios Despozorios glorioſamente felicitados, saõ nesta acçaõ gratulatoria todo o argumento literal, e mystico do prezente Evangelho, e haõ de ser neste Panegyrico Epithalamico todo o emprego do meu discurso. Dous Reynos, digo, taõ grandes na extensaõ,

de ſeus dominios, e taõ dilatados na vaſtidaõ dos ſeus imperios; que ſe a temeridade, querendo tranſcender a eſfera do poſſivel, ſe animou a medirlhe a grandeza, primeiro, que com as Balizas, encontrou com as admirações. Mas aſſim havia de ſer, porque implicava que foſſe objecto adequado da comprehenſaõ humana o que fora emprego ſoberano da Omnipotencia Divina. Aſſim foy. Fundou o Poderoſo, e Omnipotente Braço do Altiſſimo dous Reynos, diſtinctos ambos; porém ambos grandes, e taõ grandes, que hum he o Reyno do Ceo; outro he todo o Univerſo em hum ſó Reyno. E para que ſe viſſe que a magnificencia da Obra correſpondia ao ſublime da Idéa; primeiro que o Soberano Fundador puzeſſe em practica a Idéa, gravou o ſeu nome no principio da Obra: *In principio creavit Deus Cælum, & terram.*

Gen. cap. 1. n. 1.

Entre os habitadores de huma, e outra Monarquia eraõ inſaciaveis os dezejos de huma mutua correſpondencia: e para eſtabelecer a paz em huma communicaçaõ reciproca, e firmar a amiſade em huma concordia perpetua; foraõ mandados do Reyno do Ceo ao da terra, muitos Embaixadores; Paranynfos das primeiras Jerarquias: e ſubiraõ da terra para

ra o Ceo enviados os clamores de tantos Patriarcas, e Profetas, quantos refere o ſagrado Texto. Até que o todo Poderoſo, e Omnipotente Deos, Arbitro ſupremo de hum, e outro Imperio, decretou a uniaõ, paz, e concordia entre hum, e outro Reyno, affirmando com juramento a David, que da ſua Real Proſapia havia de deſcender quem ambos os Reynos havia de unir, porque collocado no ſeu Throno ſoberano, ſe faria entre o Reyno do Ceo, e o da terra huma aliança taõ firme, que ſeria a Eternidade a medida da ſua permanencia: *Juravit Dominus David veritatem, & non fruſtrabitur eam: De fructu ventris tui ponam ſuper ſedem tuam: Hæc requies mea in ſæculum ſæculi.* Pſal. 131 n. 11. & 14.

Correraõ os tempos, mas com tanto vagar, que jà da conta dos annos ſe paſſava o numero dos ſeculos. Aquella felicidade promettida aſſim influhia os dezejos de lograda em huma idade, e outra idade; em huma geraçaõ, e outra geraçaõ, que a naõ ſe certificarem todas da infallibilidade da promeſſa, poderia ter ſua decadencia a eſperança. Atè que eſta (a quem pagava alimentos o Divino Oraculo) ſe confirmou; porque de todo a promeſſa ſe comprio. E quando, e como? O quando: Foy nos mezes de Dezembro, e Janeyro. O como:

Foy por meyo de dous naõ menos Sagrados, que Auguſtos Deſpoſorios. Dous Deſpoſorios, digo, porque huns ſe ſeguiraõ, e reſultáraõ dos outros. Os primeyros foram de Joſeph, e Maria: *Cùm eſſet deſponſata Maria Joſeph.* Joſeph, aquelle Joſeph, q̃ por herdeiro mais proximo do Reyno de David, como notou Alapide: *Joſeph videtur fuiſſe proximus Regni David hæres*; naõ ſó o acclama a Igreja Principe: *Principem fecit eum*; mas tambem hum Corteſaõ do Reyno do Ceo o cortejou como Principe, porque lhe deu o tratamento de filho de Rey: *Joſeph fili David.* Maria, aquella Princeza de familia taõ eſclarecida, que de Abrahaõ trouxe a ſua deſcendencia: *Ex ſemine Abrahæ ortæ*, e de ſangue taõ Real, que por vinculo de parenteſco, que tinha com ſeu Eſpoſo o Principe Joſeph, era tambem da clara eſtirpe de David; *Clara ex ſtirpe David.* Senhora emfim de tal Mageſtade, que quando Princeza, já eſtava inaugurada Rainha: *Maria Princeps Mundi, & Regina.* Diſſe o Beato Simaõ Stok.

Matth. c. 1. Alap. in c. 1. Matth. vid Offic. D. Joſeph.

Matth. c. 1.

Ex Offic. Nativ. B. Virg.

S. Sim. Stok in Hymn. de Deipar. Virgine.

Eſtes os primeiros Deſpoſorios, e os ſegundos, que ſe ſeguiraõ por concerto dos primeiros, ſaõ os que celebrou Chriſto, Eſpoſo Divino, com a Igreja ſua Eſpoſa ſagrada. Chriſto, que pela Geraçaõ eterna he Filho do Rey

da

da Gloria; e pela temporal descendente de El-Rey David. E se por estas circunstancias já muito de antes o intitulára Isaias Principe: *Princeps*: Quando os Vassallos dos Reynos do Ceo, e da terra admiráraõ que vinha este Principe do Real Throno: *A Regalibus sedibus venit*; e já nas Galas de Esposo vestido: *Ipse tanquam sponsus procedens de thalamo suo*; com mais sagrado obsequio o auspicáraõ mais que Principe ex celso, Rey magnifico: *Magnificatus est Rex.* A Esposa tambem de solar igualmente Regio, porque logo que naceu, se declarou Princeza: *Ordinata sum Princeps.* E como naõ havia de ser assim, se era do mesmo sangue Real do Esposo; e filha Primogenita do Soberano do Empyreo: *Ego ex ore Altissimi prodivi Primogenita.* E paraque tivesse todas as qualidades de Senhora, e grande Senhora, tambem se chamou Maria: *Maria Ecclesia Dei:* disse Alano. Mas por isso o Esposo Divino nos seus Epithalamicos, quando lhe deu amaõ para os Despozorios, como Princeza, a convidou para a Coroa, como Rainha: *Veni de libano Sponsa mea, veni, coronaberis.*

Isaias cap. 9. v. 6. Ps. 18. n. 5. Sapient. cap. 18. v. 15. Lib. 3. Reg. cap. 8. n. 23. Proverb. c. 8. v. 23. vid. Bibl. Maxim. Eccles. cap. 24. n. 5. Alan. de Insud. in cap. 1. Canti. Cantic. Canticor. cap. 4. n. 8.

Agora Sim, que por estes dous Regios, Sacros, e Mysticos Despozorios se estaõ dando as maõs de Concordes os dous Reynos do Ceo,

e da terra ; ſegurando aquelles dous Sagrados Conſorcios à poſteridade eternas doçuras de huma pacifica harmonia! Agora ſim eſtá dezempenhada a Divina palavra ; porque já da deſcendencia de David ſe ve exaltada , e multiplicada no Throno a Divina Soberana , e Myſtica prole! *De fructa ventris tui ponam Super ſedem tuam: Hæc requies mea in ſæculi quoniam elègi eam.* Porque emfim já ſe deſpoſaraõ o Principe Jozeph , e a Princeza Maria: *Cum eſſet deſponſata Maria Joſeph.* E ſeguîram logo os myſticos Deſpozorios do Principe da Gloria com a Princeza do Libano: *Veni de Libano, Sponſa mea, veni, coronaberis: Ipſe tanquam Sponſus procedens de thalamo ſuo: A Regalibus ſedibus venit.*

Ubi ſuprà verſic. 14.

Iſto he , Senhores , o que literalmente ſe contèm , e o que miſtica , e allegoricamente ſe dedûz do prezente Evangelho ; cujas clauſulas , aſſim allegoricas , como literaes , ſe dirigem a formar huma idèa Real deſta Real Solemnidade. Dous Saõ os Auguſtos Reaes Deſpozorios , que com emulaçaõ reciproca , e jubilos inceſſaveis , applaudem os dous grandes Reynos de Portugal , e Caſtella. Os primeyros Deſpozorios , que ſe celebràram na Corte de Madrid no mez de Dezembro , foram os do Sereniſſimo Senhor D. Jozeph com a Se-

a Sereniſſima Senhora D. Maria Infanta de Caſtella. E que genuino he o Texto: *Cum eſſet deſponſata Maria Joſeph!* Ao Sereniſſimo Senhor D. Joſeph, filho do noſſo Auguſtiſſimo Monarca o Senhor D. Joaõ V. Rey de Portugal, ſe os Braſis, por filho de tal Pay, o adoram Principe: *Principem fecit eum*; Portugal o acclama por Principe já Deſpoſado, de Reyno feliz herdeiro: *Joſeph videtur fuiſſet proximus Regni David hæres.* A Sereniſſima Infanta a Senhora Dona Maria, que primeiro, que pelo nupcial vinculo, ſe ligára no Real ſangue com o ſeu Sereniſſimo Eſpozo; clara pela ſua Eſtirpe; porque filha do Auguſtiſſimo Monarca o Senhor D. Filippe V. Rey de Caſtella: *Clara exſtirpe David.* E ſe Caſtella, por filha de tal Rey, a venerava Princeza, Portugal, por deſpoſada com o ſeu Principe, a inaugùra Rainha: *Maria Princeps, et Regina.*

Os ſegundos Deſpozorios, que ſe ſeguîraõ aos primeyros; em tudo iguaes aos primeyros, ainda que na ordem dos tempos foſſem os ſegundos; ſaõ os que na Corte de Lisboa na Santa Igreja Patriarcal ſe celebràraõ em 11. de Janeiro entre o Sereniſſimo Senhor D. Fernando, Principe das Aſturias, e a Sereniſſima Senhora Dona Maria Infanta de

Portugal; cujas Reais filiações saõ as mesmas, q̃ dissemos dos primeiros Augustos Cõsortes. E se Castella respeitava no Senhor D. Fernando, por filho de S. Magestade Catholica: *A Regalibus sedibus venit*; hum Principe das Asturias: *Princeps*; agora que o vè nas gàlas de Espozo revestido: *Ipse tanquam Sponsus procedens*; lhe serve o Despozorio de faustissimo horòscopo para o auspicarem Rey Magnifico: *Magnificatus est Rex*. Da mesma sorte a Sereníssima Infanta de Portugal, a Senhora Dona Maria, que por consanguinea de seu Sereníssimo Espozo; e por filha Primogenita de S. Magestade Portugueza: *Ego Primogenita*; era Princeza reconhecida: *Ordinata sum Princeps*; virà a ser Rainha coroada; porque desde a sua Real Corte a està seu Espozo convidando para o Sceptro, clamando a vozes: Que venha do Libano de Lisboa para o Solio de Madrid: *Veni de Libano, Sponsa mea, veni, coronaberis.*

Agora sim, podemos dar os parabens aos dous Reynos de Portugal, e Castella, venturosamente entre si unidos por estes dous Despozorios em huma, e outra Monarquia celebrados: agora sim; se augmentaràõ os seus Estados; dilataràõ os seus Dominios; porque uniformes no imperio daõ os braços de concordes,

cordes, e gozaráõ os Vassallos de hum, e outro Reyno dos doces suaves fruttos de huma eterna aliança. A esta felicidade se seguirá outra, qual he, na Regia Estirpe a felicidade, de que dependem todas as felicidades, e todos os bens, foy o que com juramento; Deos prometteu a ElRey David là no Reyno de Israel: *De fructu ventris tui ponam super sedem tuam: hæc requies mea in sæculum sæculi*; esta foy tambem a promessa, que Deos fez no Reyno de Portugal a ElRey Dom Affonso Henriques: *Volo in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire.*

Brandaõ na Monarq. 3. part. liv. 10. cap. 5. Mar. Dial. 1. cap. 5. Et alii quamplurimi.

E se estes saõ os que se esperaõ na Real familia altos progressos: Se estas saõ as que se seguiraõ em dous Reynos dezejadas felicidades: *Gaudeamus, & exultemus, & demus gloriam ei, quia venerunt nuptiæ*; diz no meu segundo thema a Aguia Real do Apocalypse, que dando para os Despozorios do nosso Principe o seu dia, contribuhio tambem para os applausos de ambos nesta acçaõ de graças com a theorica. Alegremonos, e com vivas acclamações, exultando de prazer, demos as graças, e cantemos as glorias ao todo Poderoso; pois já se celebràraõ os Reaes Despozorios: *Quia venerunt nuptiæ.* E isto na execuçaõ querem dizer, no affecto, e no effeito; tanta luzida Ga-

Apocal. cap. 17. n. 7.

la:

la: tanto apparato viſtoſo: tanta pompa brilhante. Eſtes jubilos explicavaõ em tantos dias ſucceſſivos tantas vozes de metal, que ou proferidas por linguas de fogo; ou articuladas por linguas de bronze, formavaõ, ſem confuzaõ, huma harmonioſa conſonancia; a qual fazendo éco nos alvoroços já prevenidos, lhe correſpondiaõ com vivas renovados. Iſto perſuadiaõ tantas luzes d'ellas, que ſubſtituindo (naõ ſem enveja das Eſtrellas) as faltas do dia, davaõ a todos alegres noites. Iſto finalmente, por coroa de tantos obſequios feſtivos, manifeſta o Proceſſional Triunfo deſte dia; no qual, entre o Bizarro, e Precioſo, ſobreſſahe o Magnanimo dos muito nobres Cidadõens deſta ſempre muito nobre, e leal Cidade do Porto, a exemplos do ſeu muitas vezes illuſtre, e Preclariſſimo Senado, ao qual me animo a dizer com verdade o que ao Senado Romano diſſe Claudiano, talvez com lizonja.

Floreat, & claro cirgatur Portus Senatu.

Apud Ravis Text. in Epitec.

Senado, em quem competindo a generoſidade com a circunſpeçaõ, ſoube eſcolher para eſte feſtejo hum Dia, que já fora, ſobre famigerado, glorioſo, para o Ceo, para Portugal, Caſtella, e Sicilia, por dous

dous Deſpoſorios; Myſticos huns, e Reaes outros. Os myſticos ſaõ os que hoje applaude a Igreja do ſoberano Principe da Gloria com aquella valeroſa Siciliana, e eſclarecida Senhora Santa Agueda, a quem como Eſpoſa chama para o Thálamo, e convida para a coroa o Eſpoſo Divino: *Veni ſponſa, accipe coronam.* Os Deſpozorios Reaes ſaõ os que em. 5. de Fevereiro do anno de 1339. na Cidade de Evora celebraraõ o Infante D. Pedro, depois Rey de Portugal, primeiro deſte nome; e a Infanta D. Conſtança, primogenita de ElRey D. Jayme Segundo de Aragaõ, e da Rainha Dona Branca; para que o dia, já por tantas circunſtancias ennobrecido, ficaſſe por grande quadruplicadas vezes magnificado com o feſtivo triunfo, e luzida pompa, que hoje em acçaõ de graças conſagra ao todo Poderozo, e Omnipotente Senhor dos Imperios entre jubilos, e alegria clamando pelas Ruas deſta Cidade com muſicos acentos: *Gaudeamus, & exultemus; & demus gloriam ei, quia venerunt nuptiæ.*

Ex comm. Virg.

Ann. Hiſtor. de Franc. de Santa Mar.

E ja agora ſe deixa ver quaes neſta acçaõ haõde ſer do Panegyrico as Empreſas. E ſuppoſta a analogia dos Deſpozorios literaes, e Myſticos do Evangelho com os dous Deſpoſorios dos noſſos ſereniſſimos Principes, que até

atè por lhe naõ faltar eſta proporçaõ foraõ as de Portugal, e Caſtella nos mezes de Dezembro, e Janeiro; e os do Evangelho, conforme a obſervaçaõda Igreja,huns no mez deJaneiro, outros no mez de Dezembro) ſerà pois a primeira Empreza, moſtrar: Que por eſtes dous AuguſtosDeſpozorios ſeraõ eſtes dous Reynos de Portugal,e Caſtella felicitados,porq̃ unidos por aquelles dous vinculos,e concordes em huma perpetua aliança,ſerà o amor ſummo,o auxilio mutuo, e o obſequio reciproco; porque eſtas meſmas venturas teſtemunhàraõ os Reynos do Ceo, e da terra nos Deſpozorios do Evãgelho.Ouvi o Doutor Alapide na expoſiçaõ do Evangelho dos Deſpoſorios: *Cùm eſſet deſponſata Mater Maria Joſeph: Erat enim* (diz o Padre) *in familia Joſeph, Maria, & Chriſti ſumma omnium concordia, ſummus amor, auxilium, & obſequium mutuum.* Na ſegunda Empreza moſtrarey:A felicidade optima deſtes dous grandes Reynos por eſtes dous Reaes Deſpozorios; pois ſe veraõfeliz,e eternamente eſtabelecidos na fecundidade da ſua Real Prole, que darà Principes para as ſuas Monarquias, e Mageſtades para o Mundo todo; porque eſta foy tambem a gloria, que ſe ſeguio dos dous Deſpozorios do Evangelho. Aſſim parece o quiz dizer

Alap.in cap. 1. Matth.

zer Alapide, continuando a ſua expoſiçaõ ſobre o meſmo Texto: *Cùm eſſet deſponſata Mater Jeſu Maria Joſeph: Erat enim, &c. Hinc* (diz o Padre) *meruerunt gignere Chriſtum, Sanctum Sanctorum.* E de tantas felicidades, e venturas por huns Deſpozorios Regios celebrados, razaõ he que com alegria, prazer, e goſto demos a Deos as graças, e lhe cantemos as glorias: *Gaudeamus, & exultemus, & demus gloriam ei, quia venerunt nuptiæ.* E para eu poder dar com voſco a Deos as graças, vos peço que me alcanceis por interceſſaõ da Senhora a graça de Deos. *Ave Maria.*

Idem Alap. ubi ſuprà.

§. I.

OS Reynos de Portugal, e Caſtella felicitados; porque unidos pelos vinculos de dous Auguſtos Deſpozorios, que ſeguraõ a ambas as Monarquias huma perpetua aliança em amor reciproco, auxilio mutuo, e obzequio alternado; he toda a Empreza deſte primeiro diſcurſo; para prova do qual me animo a dizer: Que tantas felicidades em huma, e outra Monarquia ſaõ influencias do noſſo Sereniſſimo Principe do Braſil, e de ſua clara Irmãa, hoje Princeza das Aſturias.

Na-

Naceraõ eſtes dous brilhantes Aſtros no Hemiſferio de Portugal; naõ ſó para o logro das mais encarecidas venturas; mas tambem para o influxo das mayores felicidades. Aſſim o auſpiquey deſte meſmo lugar no nacimẽto de ſua Real Alteza a Primogenita de Portugal; porq̃ tendo ſobre a honra a dita de ſer em ſeu feliz oriẽte o ſeu Orador, calculando-lhe o ſeu Aſtro, que he o de Venus, ou Heſpero, lhe fiz duas obſervações. Hũa foy (ficarà outra para ſeu lugar) q̃ naſcia eſta Princeza, como Precurſora da Paz; ſegurandoa de futuro para o Principe ſeu Irmaõ ſucceſſor da Coroa: Correraõ os tempos, e moſtraraõ a verdade do vaticinio; porque correſponderaõ ás obſervaçoens os ſucceſſos. Deſorte que ao nacimento da noſſa Auguſta Princeza ſe ſeguio hum Armiſticio. E quando chegou, e naſceu o ſereniſſimo Principe, achou como eu entaõ dizia havia de achar todo o Orbe Europeo *in pace compoſitũ*. Bem diſcorria eu logo, que dos noſſos Sereniſſimos Principes eraõ eſtes os gratos influxos; os quaes participados a ſeus Auguſtos Conſortes, faraõ pelos ſeus Deſpoſorios, que em amor, auxilio, e obſequio, ſeja hum Reyno com outro Reyno, por huma firme aliança, em tudo concordes, e parecidos; e por huma feliz

uniaõ

uniaõ em tudo ſemelhantes.

Em huma Parabola diſſe Chriſto: Que o Reyno do Ceo ſe fizera ſemelhante a hum homem Rey, que deſpozàra a ſeu filho: *Simile factum eſt Regnum Cælorum homini Regi, qui fecit nuptias filio ſuo.* O doutiſſimo Alapide na expoſiçaõ deſte Texto, diz: Que ſe naõ deve entender directa, e preciſamente o Reyno do Ceo ſemelhante a hum homem Rey; mas a hum Reyno humano: *Regnum Cælorum directè, & præcisè non eſt ſimile homini Regi, ſed humano Regno.* Agora pregunto. E que proporçaõ achou eſte grande Padre entre hum Reyno do Mundo, e o Reyno do Ceo, para nos perſuadir que eſtes Reynos eraõ directa; e preciſamente os ſemelhantes? Antes da repoſta notay. A ſemelhança, ſegundo o antigo Proloquio, he hum principio productivo, ou cauſa efficiente do amor: O amor he uniaõ de extremos; porque implicaõ extremos ſemelhantes ſem ſerem concordes. Agora bem: O que conſta do Texto, he, que hum Rey fizera a ſeu filho huns Deſpozorios: *Homini Regi, qui fecit nuptias filio ſuo.* Pois que ſe havia de ſeguir daquelles Reaes Deſpozorios, ſe naõ ficarem os Reynos do Ceo, e da terra entre ſi unidos por ſemelhantes? *Simile factum eſt Regnum Cælorum hu-*

Matth. cap. 22. n. 2. Alap. hic.

humano Regno. Deſpoſára o Rey da Gloria ao Principe ſeu filho com huma Princeza da terra: *Homini Regi, qui fecit nuptias filio ſuo:* E ficaraõ eſtes dous Reynos por eſta aliança taõ concordes, que naõ ſó ficou o Reyno do Ceo ſemelhante ao Rey: *Simile factum eſt Regnum Cælorum homini Regi*; mas pela uniaõ, que por aquelles Deſpozorios ſe contrahio, directa, e preciſamente ficou hum Reyno ſemelhante a outro Reyno: *Regnum Cælorum directè, & præciſè non eſt ſimile homini Regi, ſed humano Regno.*

Joan. cap. 18. n. 36.

E ſe ha Reyno no Mundo, que poſſa equivocarſe na ſemelhança com o Reyno do Ceo, digo que he o Reyno de Portugal, porque dizendo Chriſto por S. Joaõ que o ſeu Reyno era do Ceo, e naõ deſte Mundo: *Regnum meum non eſt de hoc Mundo.* E affirmando o meſmo Senhor a ElRey D. Affonſo Henriques que Portugal havia de ſer o ſeu Reyno; porque nelle queria eſtabelecer o ſeu Imperio: *Imperium mihi ſtabilire*; já ſe deixa ver que; ſendo de Chriſto o Reyno do Ceo, e ſendo de Portugal o Reyno de Chriſto: *Imperium mihi*: que ſe póde chamar ao Reyno de Portugal o Reyno de Chriſto, e o Reyno do Ceo. Neſte pois Ceo, e Reyno Luſitano fez o ſeu Rey ſoberano os Deſpozorios para o Principe ſeu filho com huma

huma Princeza de Caſtella. Pois que ſe havia de ſeguir de taõ Auguſtos Deſpozorios? ſe naõ ficarem eſtes dous Reynos entre ſi alianҫados, unidos, e ſemelhantes; *Simile factum eſt Regnum Cælorum homini Regi, qui fecit nuptias filio ſuo: Regnum Cælorum directè, & præcisè non eſt ſimile homini Regi; ſed humano Regno: Volo Imperium mihi ſtabilire.*

Oh Reyno de Portugal. Oh Ceo Luſitano, quanta he em taõ felices Deſpozorios a tua Gloria? Parece que a previo o Principe dos Poetas, porque a cantou.

Luſiadũ quantis ſe attollit gloria rebus, conjungio tali.

Ou ſenaõ digamos: que quando os Reynos de Portugal, e Caſtella pelos Deſpozorios aſſim ſe ligaõ, ambos concordemente ao Ceo ſe aſſemelhaõ: *Simile factum eſt Regnum Cælorum humano Regno.* E agora accreſcento, e deduzo do Texto jà ponderado: que ſe a felicidade daquella concordia unanime entre aquelles dous ſemelhantes Reynos do Ceo, e da terra reſultou das nupcias, que aquelle Rey fez a hum ſó filho: *Qui fecit nuptias filio ſuo*: Quando o noſſo Rey, e Monarca ſoberano ajuſtou, e fez dous Deſpozorios para ſeus dous filhos, di-

go que ha de ſer duples a concordia; pois para eſtabelecer huma aliança perpetua ſaõ dous os nexos indiſſoluveis. E já naõ pareceraõ Portugal, e Caſtella dous Reynos diſtinctos; mas fim pelo amor dous em hum ſó Reyno identificados; porque eſtes dous Reaes Deſpozorios em tal fórma unem eſtas duas Monarquias, que na communicaçaõ, e trato reciproco entre os vaſſallos, o que de huma for proſperidade eſtimada, ha de ſer da outra felicidade applaudida; o que de huma for goſto, ha de ſer da outra prazer: o que de huma for aliança pacifica, ha de ſer da outra gloria excelſa.

Naõ ſey, ſe reparaſtes na familiaridade, com que os Cortezões do Reyno do Ceo tratàraõ, e communicàraõ os habitadores dos ſuburbios de Belem: *Angelus Dei ſtetit juxta illos, & dixit eis.* Referindo-lhe grandes novidades; de que ſe admiravaõ todos os ouvintes: *Qui audierunt mirati ſunt.* Annunciando-lhes grandes prazeres, e goſtos: *Evangelizo vobis gaudium magnum, quod erit omni populo.* E para que entendeſſem que taõ alegres novas eraõ commuas para o Reyno do Ceo, e da terra; com hum ſuave Coro de Muſica deraõ aos homens os parabens de huma concordia feliz, e ao meſmo compaſſo can-

Luc. cap. 2. v. 9. & 18.

Ibid. v. 10.

cantavaõ a Deos huma gloria ſoberana: *Gloria*, (dizia toda a letra) *gloria in altiſſimis Deo; & in terra pax, & voluntas bona hominibus.* Aſſim tem o Syriaco. E donde veyo taõ grande uniaõ a eſtes dous Reynos, que os habitadores de huma, e outra Monarquia uniformemente ſe communicaõ, e trataõ; fazendo-ſe a huns, e outros communs, e reciprocos os goſtos, e os prazeres; de ſórte que o que na terra he boa vontade, e paz: *In terra pax, & voluntas bona hominibus*; no Ceo he alegria, e Gloria: *Gloria in altiſſimis*? Direy, Senhores. Sabeis donde veyo taõ conſummada felicidade? De dous feliciſſimos, e Reaes Deſpozorios. Huns, que ſe deſcobriraõ, e outros que ſe celebràraõ no Nacimento de Chriſto. Notay. Naſce Chriſto, e deſcobre-ſe o Deſpozorio de Maria Santiſſima Soberana Princeza com a Terceira Peſſoa da Trindade o Eſpirito Santo ſeu Eſpoſo Divino: *Quod enim in ea natum eſt, de Spiritu Sancto eſt.* Eſtes os primeiros Deſpozorios, q̃ ſe deſcobriraõ. Os ſegundos, que ſe celebràraõ; foraõ os de Chriſto; porque quando Chriſto naceu, entaõ he que com a Igreja ſe deſpozou: pois havendo contrahido os Eſponſaes pela Encarnaçaõ, celebrou os Deſpozorios pelo nacimento, ſaindo do ventre materno, como Eſpozo

Id Luc. in dict. cap. v. 14. Bibl. Max.

Matth. cap 1.

Psal. cap. 18. v. 5. do Thalamo: *Ipse tanquam sponsus procedens de thalamo suo*: *Ubi sermo est* (explica Sylveyra) *de Desponsatione, quam Christus inivit cum sua Ecclesia.* Sylv. in Apocal. cap. 19. E de dous taõ altos Despozorios que se havia de seguir? se naõ, mais que huma uniaõ, huma identidade entre os dous Reynos do Ceo, e da terra pela communicaçaõ reciproca de seus habitadores, que fazendo commùas as venturas, o que de hum he alegria, he do outro prazer, o que de hum he paz, he do outro gloria: *Gloria in altissimis Deo, & in terra pax, & voluntas bona hominibus.* Paraque assim tambem vos acabeis de certificar que os dous Desposorios de taõ Sereniſſimos Principes, de tal sórte unem, e identificaõ estas duas Monarquias de Portugal, e Castella; que na cõmunicaçaõ, e trato reciproco entre os vassallos, o q̃ de huma for prosperidade estimada, ha de ser da outra felicidade applaudida: o que de huma for gosto, ha de ser da outra prazer: o que de huma for aliança pacifica, ha de ser da outra gloria excella; porque esta he a felicidade dezejada, que lhe insinuaõ os dous Regios, e Mysticos Despozorios no Nacimento de Christo descubertos, e celebrados: *Quod enim in ea natum est, de Spiritu Sancto est: Ipse tanquam sponsus procedens de thalamo suo: Ubi sermo est*

de

de desponsatione, quam Christus inivit cum sua Ecclesia: Gloria in altissimis Deo, & in terra pax, & voluntas, &c.

E que mais direy eu agora destas duas grandes Monarquias pelo indissoluvel nexo de taõ Augustos Despozorios colligados?

Arctiùs antiquum hæc stringunt connubia fœdus.

Que gloria, sobre tantas felicidades, auspicarey a estes dous grandes Reynos?

Quæ surgere Regna conjugio tali? Virg.

Direy: Que sobre unidos, conformes; Felices, semelhantes, e glorioſos, se haõ de ver por taõ Augustos Despozorios renovados, e multiplicados. Direy: que a seus fieis Vassallos em premio do seu amor, e felicidade correſponderà o Altissimo com a sua assistencia; dando-se a conhecer, como Senhor, e Deos de taõ venturoſos Povos. Direy: que no inalteravel descanço de hum pacifico socego naõ haverà lagrymas, que chorar: dores, que sentir: mortes, que temer: nem clamores, que ouvir; porque estes Augustos Despozorios saõ huma negaçaõ absoluta de todos os males, e

huma efficaz confirmaçaõ de todos os bens. Para tudo nos deu fundamento o Profeta do Apocalypſe.

Diz S. Joaõ no ſeu Apocalypſe que vira hum noyo Ceo, e huma nova terra: *Vidi Cælum novum, & terram novam.* E que o primeiro Ceo, e a primeira terra jà naõ exiſtiaõ: *Primum enim Cælum, & prima terra abiit.* Que eſtes foſſem os dous Reynos do Ceo, e da terra, he materia inqueſtionavel. Agora pregunto: E donde vieraõ a eſtes dous grandes Reynos taõ eſtranhas, como prodigioſas Renovaçõeſ? Quem os privou de ſeus antigos luſtres, e os augmentou com taõ novos eſplendores que tudo he augmento, tudo Renovaçaõ, e novidade tudo? *Cælum novum, terram novam.* O Evangeliſta o declára no Texto, que continùa: *Vidi Sanctam Civitatem Hieruſalem novam, deſcendentem de Cælo, tanquam ſponſam ornatam viro ſuo.* Eu vi, diz S. Joaõ, a Cidade de Jeruſalem, (que he o Reyno da Gloria) que deſcia do Ceo para a terra: *Deſcendentem de Cælo:* e vinha como Eſpoſa ornada para o ſeu Eſpoſo: *Tanquam ſponſam ornatam viro ſuo.* Notem, Senhores. O effeito dos Deſpozorios nupciaes he mais que unir, identificar; porque ſendo os Eſpozos dous, deſpois de deſpozados, ficaõ ſendo

Joan. in Apocal. cap. 21. v. 1.

Ib. v. 2.

Lauret. verbo Hieruſal.

ſendo hum: *Erunt duo in carne una.* Agora bem: Quando o Evangeliſta obſervou, que deſcia para a terra a Monarquia da Gloria, introduzio-a na Metafora de Eſpoſa: *Tanquam ſponſam.* E iſto para que? Para que entendeſſemos ſem duvida, que por aquelles Deſpozorios aſsim ſe uniaõ aquellas Monarquias, que huma com outra ſe identificava: E vendo o Evangeliſta taõ grande uniaõ, e identidade entre aquelles dous Reynos, logo os declarou renovados; porque cedendo os antigos luſtres aos novos eſplendores, tudo por aquelles Deſpozorios era nas Monarquias augmento, e novidade tudo: *Vidi Cælum novum, & terram novam; primum enim Cælum, & prima terra abiit: Vidi ſanctam Civitatem Hieruſalem novam deſcendentem de Cælo, tanquam ſponſam, &c.* Geneſ. 2. v. 24.

Diſſe que tudo era nas Monarquias augmento, e novidade tudo, porque por aquelles Deſpozorios, naõ ſó ſe renovou qualquer dos Reynos, mas ambos pela uniaõ ſe augmentáraõ, e multiplicáraõ. He para reparar, que dizendo a noſſa Vulgata que era hum ſó o novo Ceo: *Cælum novum*, diga a verſaõ Syriaca no meſmo Texto que eraõ muitos os Ceos novos: *Vidi Cælos novos.* Pois, ſe era hum, e ſingular o novo Ceo na viſaõ do Evangeliſta, Bibl. Max.

como saõ muitos na versaõ do Texto? Que ha de ser, Senhores, senaõ, que por aquelles Despozorios tal foy o augmento para as Monarquias, que naõ só se renováraõ, mas tambem se multiplicaram os Reynos, pois sendo hum só o Reyno: *Cælum*; quando pelos Despozorios com outro se identifica, e une, assim se augmentaõ ambos, que saõ muitos Reynos multiplicados: *Vidi Cælos novos, primum enim Cælum, & prima terra abiit.*

Por este fundamento me animey a auspicar a Portugal, e Castella pelos felicissimos Despozorios de seus sereníssimos Principes a Renovaçaõ, e Augmento; porque do consorcio destes Reaes Planetas seraõ taõ efficazes as influencias benignas, que aos antigos lustres das suas Monarquias multiplicaràõ flammigerados esplendores; a cujas Reaes felicidades correspondendo os Vassallos com os vivas, e com as acclamações, lhes resultaràõ novas venturas, como premio do seu amor, e fidelidade; pois naõ só se gloriaraõ ditosos de Vassallos de taõ soberanos Principes; mas tambem de venturosos povos do todo Poderoso Deos. Assim continùa o Evangelista a sua Profecia: Ibi. v. 3. *Ecce Tabernaculum Dei cum hominibus, & habitavit cum eis: & ipsi populi ejus erunt: & ipse Deus cum*

eris

eris erit. Assim viveraõ felices no dezejado descanço de huma mutua correspondencia; sem sustos, que os inquietem: sem alterações, que os perturbem: sem cuidados, que os desvelem: sem desassocegos, que os movaõ: sem emulações, que os irritem; porque estes Augustos Despozorios saõ huma renovada confirmaçaõ de todos os bens; e huma absoluta negaçaõ de todos os males; e assim naõ haverá lagrymas, que chorar; dores, que sentir; mortes, que temer; nem clamores, que ouvir. Tudo escreveu no seu Texto profetico o Evangelista sagrado: *Et absterget Deus omnem lachrymam ab oculis eorum; & mors ultra non erit; neque clamor; neque dolor erit ultra; quia prima abierunt.* Ibi v. 4.

Para bem vos seja, oh ditosos Vassallos de taõ Augustos Principes! Para bem vos seja, oh venturosos Reynos, que haveis de constituir os Thronos para os que já inauguraîs Monarcas! Os apertados nexos de seus Regios Despozorios vos seguraõ permanentes delicias em succeſſivas Primaveras. Assim o indicaõ os observados Astros de seus movimentos, e os felices dias de seus Despozorios. O dia, em que se despozou o Sereniſsimo Principe do Brazil com a Sereniſsima Senhora D. Maria Anna Victoria, foy em 27. de Dezembro, dia

con-

consagrado ao Evangelista mimoso. Ditoso Astro! Feliz Planeta! Cuja influencia benevola he unir a todos: *Diligite alterutrum*; dizia elle a seus Discipulos, quando lhes queria persuadir huma fraternal aliança; que por isso houve já quem disse: que Joaõ por amado se fizera amor: *Joannes ex amato, fit amor.* Quanto aos dias dos Nascimentos, digo: que o Astro do nosso Principe foy Mercurio; e para se saber que he Author da Concordia; basta naõ se duvidar que foy o inventor da Musica. Deste Planeta diz Hyginio que o seu distinctivo he hum sceptro, no qual por symbolo de uniaõ, se enroscaõ duas serpentes; cuja insignia mais que para ensinar a Dialectica, lhe servia, para introduzir a Paz. O Acto da sua Augusta Esposa he Jupiter, debaixo de cujo signo está o Reyno de Portugal. E assim havia de ser; porque tambem em Portugal teve o seu simulachro hum Templo. Para fazer uniões he Planeta efficaz, que por isso os Astrologos lhe chamaõ: *Quasi Adjuvator.* Planeta taõ proporcionado para o seu Serenissimo Esposo, que nascendo este Principe em 6. de Junho, tem para final de conformidade o Planeta Jupiter o seu Throno no sexto Ceo; e o seu auge no sexto grào. E quando esta indicaçaõ

Zerda Marian. in laud. Joan.

Hyg. l. 2. Astr.

Manoel de Faria Epit. de la Histor. de Porto 1. p. cap. 9. pag. 129.

dicaçaõ fauſtiſsima naõ fora alluziva do noſſo intẽto; para cõprovallo baſtaria naſcer aquella Princeza Auguſta em dia, que por 31. de Março era memorado pelas Pazes, que em outro ſemelhante dia ſe celebràraõ entre os Reynos de Portugal, e Caſtella, ſendo Rey de Caſtella Henrique II. e de Portugal D. Fernando.

Ann. Hiſtor. de Franc. de Sant. Mar. Vid. 31. de Març.

O dia dos Deſpozorios do Sereniſſimo Principe das Aſturias com a Sereniſsima Infanta Primogenita de Portugal, foy em hum Domingo; dia conſagrado ao Sol; ſem duvida paraque a todas as luzes foſſe claro aquelle dia. O Sol he Planeta de taõ Real, e levantada esfera, que naõ ſó tem ſobre os Principes as ſuas influencias; mas em fazer concordias as ſuas actividades. Dia foy eſte, que por 11. de Janeyro era já famigerado, e para Portugal feliciſsimo, pelo haver ſido dos Deſpozorios dos Senhores Reys D. Joaõ o IV. e Dona Luiza, ſegundos Avòs de ſuas Altezas Reaes Portuguezas. O dia do Naſcimento do Sereniſsimo Principe das Aſturias foy em hum Sabbado: E poſto que o ſeu Aſtro he o Eccentrico, para o fazer feliz, baſtava eſte Auguſto naſcimento, por ſer em hum dia ſettimo da ſemana: dia taõ bem augurado pelo ſeu numero, que Santo Agoſtinho lhe chama perfeito: *Numerus*

Vid. Ann. Hiſt. Franc. de Santa Mar. in Menſ. Jan.

Zamoran. in ſua Chrono. cap. 13.

ſep.

ſeptenarius perfectus eſt; e por elle explicou o meſmo Santo o que era uniaõ, e conformidade de muitos: *Septenario numero univerſitatis ſignificatio ſæpe figuratur.* O dia finalmente do nacimento da ſua càra Eſpoſa a Primogenita de Portugal, foy em huma Seſta feira; e por iſſo o ſeu Aſtro he a fermoſa Venus, ou Heſpero; Planeta de taõ pacificos influxos, que lhe dedicàraõ Templos, como a Numen da Concordia; e como a Deoſa da Paz, lhe erigiraõ Altares. E de todas eſtas reflexões ſe conclue, e ſe confirma: Que por eſtes dous Auguſtos Deſpozorios, ſeraõ os dous Reynos de Portugal, e Caſtella felicitados, porque unidos, e concordes em huma perpetua aliança, ſerà o amor ſummo; o auxilio mutuo, e o obſequio reciproco; pois eſtes meſmos effeitos maravilhoſos reluziraõ nos Reynos do Ceo, e da terra, como participados dos ſacros Deſpozorios do Evangelho: *Cùm eſſet deſponſata Mater Jeſu Maria Joſeph: Erat enim in familia Joſeph Mariæ, & Chriſti ſumma omnium concordia, ſũmus amor, auxilium, & obſequium mutuum.* E de taõ dezejadas venturas pedeſ o noſſo agradecimento que com jubilos, e prazeres demos a Deos as graças: *Gaudeamus, & exultemus, & demus gloriam ei, quia venerunt nuptiæ.*

D. Auguſt. apud Beyer. verb. Num.

Suet. Tiraq. & Pier. l. 28.

§. II.

§. II.

A Empreza do ſegundo diſcurſo he: A felicidade optima deſtes dous grandes Reynos por eſtes dous Reaes Deſpozorios, pois por elles ſe veraõ feliz, e eternamente eſtabelecidos na fecundidade da ſua Real Prole, dando Principes para as ſuas Monarquias, e Mageſtades para o Mundo todo. Sejaõ agora neſta ſegunda empreza, como na primeira ſuas Altezas Reaes Portuguezas os horoſcopos indicativos de taõ fauſtiſsimo augurio.

No naſcimento da noſſa Sereniſsima Infanta, e hoje das Aſturias Princeza diſſe eu deſte lugar (e foy o ſegundo Vaticinio) que no tempo prezente (fallava daquelle tempo) era aquella Princeza Auguſta ſinal da Real fecundidade; e que de futuro, como Primogenita, ſegurava em muitos Principes a Real ſucceſſaõ. Aſsim ſuccedeu; porque já o Sereniſsimo Principe do Braſil he de ſuas Mageſtades o terceiro filho. E ſe aquella Princeza jà quando naſce, aſsim indica, e ſegura a eſte Reyno da ſucceſſaõ Real os progreſſos, que progreſſos de ſucceſſaõ naõ dará em Caſtella eſta Princeza Auguſta? Notem: que da Eſtrella Heſpero tomou o nome Heſpanha, por ſer a ultima

Heſ-

Heſperia. Heſpero he a Eſtrella de Venus, como notou Claudiano : *Dilectus veneri naſcitur Heſperus.* Planeta he eſte, que influe fecundidades ; e por iſſo como Numen ſacro foy adorado em hum Templo, que lhe dedicou Julio Ceſar com eſte titulo : *Veneri Genitrici.* Tudo refere Plinio. Agora bem. E ſendo eſte o Aſtro, como já diſſe, da Auguſta Primogenita de Portugal ; tendo Caſtella a Eſtrella de levar tal Princeza, quem naõ dirà que dando por fecunda a Heſpanha muitos Principes, melhor que Heſpero, darà a Heſpanha mais illuſtre nome.

Raviſ. Text. in Epith. verb. Heſperus. Plin. apud Theat. de los Dios.

O meſmo devo entender de Portugal pela Propagaçaõ do noſſo Sereniſſimo Principe : naõ ſó porque o ſeu Aſtro he Mercurio, como já ponderey ; de cujo Planeta ſaõ fecundos os influxos ; mas porque no nome he Joſeph ; E no numero filho terceiro. O numero Terceiro he, diz Santo Agoſtinho, o mais perfeito de todos os numeros : *Ternarius numerus omnibus perfectior* ; porque he hum conflado de todos os bens : *Tria ſunt omnia*, diſſe Ariſtoteles. E como a multiplicaçaõ da Prole ſeja na Real Familia hum compendio de todas as felicidades, ſendo o noſſo Principe no numero o Terceiro, já ſe deixa ver que ha de propagar a

Div. Aug. apud Beyerl. Ariſt. l. 1. de Cæl.

Por-

Portugal cõ muitos Principes; por ſer eſte deſejado bem o tudo, e o todo da Monarquia: *Tria ſunt omnia.* E por *Jozeph*; porque naõ diremos que ha de ſer nas Gerações o augmento do Reyno, pois trouxe o augmento no nome: *Jozeph, id eſt, augmentum?* Porque naõ eſperaremos que ſejaõ tantos os filhos, que enchaõ a Portugal de Principes, e ao Mundo todo de Soberanos; ſe o ſeu nome eſtá dizendo, que he: *Joſeph filius accreſcens?* Bibl. in Interp. Nom.

E ſe reflectirmos para os ſoberanos Aſcendentes de taõ Auguſtos Deſpoſados, obſervaremos que a fecundidade he já nelles cõmo progenita; e que por geraçaõ lhe vem eſta excellencia. Omito a relaçaõ de tantos, taõ Auguſtos, Preclaros Aſcendentes (ſe he que podiaõ caber na minha comprehenſaõ) por naõ fazer hiſtorico todo o Panegyrico. Digo ſómente que vejais os Catalogos dos Imperios; os Annaes de Portugal, as Memorias de Caſtella; as Genealogias de França, as Arvores de Farneſio; as ſeries de Auſtria; de cujos dous Auguſtos Principados (naõ ſey ſe vos aconſelhára antes que conſultaſſeis as Chronicas das Eſtrellas) promanàraõ taõ eſclarecidos ſoberanos Principes, que ſó na Auſtria conta o D. Vverbero no ſeu Vverb. in ſuo Adamánte Auſtriaco.

ſeu Diamante Auſtriaco 16. claſſes de Principes excelſos, para teſtemunho de cuja fiel narraçaõ promove, e convida os Imperios; a Monarquia dos Godos; os Reynos de Portugal, França, Caſtella, Aragaõ, Navarra, Inglaterra. E de tantos Excellos, Reaes, Soberanos, e Mageſtoſos progenitores, participaõ para gloria das ſuas Monarquias, como innata virtude, o ſerem fecundos taõ Auguſtos Deſpoſados.

A'lem deſta congruencia, que por natural poderá ſer infallivel, ſuppoſta a verdade de ſeu fundamento; deſcubro eu outra, que me anima a eſperar, e prometter aos dous Reynos de Portugal, e Caſtella a gloria da fecundidade em ſeus Deſpoſados Principes. Em Portugal por ter a ventura de ſerem os ſeus Principes Joſeph, e Maria: Em Caſtella, por ter a dita de ſerem Maria, e hum Principe Terceira Peſſoa daquella Coroa.

Naõ ſey ſe advertiſtes nos termos myſterioſos, com que ſe explica S. Mattheus nas palavras do meu Thema: *Cùm eſſet deſponſata Mater Jeſu Maria Joſeph.* Querem dizer: que eſtava deſpoſada a Mãy de Jeſus, Maria com Joſeph. Parece que havia de dizer o Evangeliſta: que eſtava deſpoſada com Joſeph Maria Mãy de Jeſus (aſſim o havia feito neſte meſmo Capi-

tulo

tulo verſiculo 16. falando da Genealogia de Chriſto) *Joſeph virum Mariæ, de qua natus eſt Jeſus*; e naõ que eſtava deſpoſada a Mãy de Jeſus Maria com Joſeph: *Cum eſſet deſponſata Mater Jeſu Maria Joſeph.* De ſórte que quando intitula a Maria deſpoſada: *Cum eſſet deſponſata*, primeiro que lhe declare o nome de Maria, lhe dà o titulo de Mãy: *Mater.* Seria por ventura a antepoſiçaõ do nome de Mãy ao nome de Maria deſcuido no Evangeliſta? Naõ por certo. Foy ſim grande myſterio. E que myſterio? Paraque ſe viſſe a grande excellencia daquelle Deſpozorio entre o Principe Joſeph, e a Princeza Maria, primeiro a declarou pelo nome de Mãy, que denota fecundidade, do que lhe exprimiſſe o nome de Maria, que reſpeitava a peſſoa; paraque ſe entendeſſe que quando moſtrava a Maria com Joſeph deſpozada, primeiro que tudo a declarava fecunda: *Cùm eſſet deſponſata Mater Jeſu Maria Joſeph.* E porque naõ eſperarey eu a Portugal eſta ventura, ſe os ſeus Sereniſſimos Principes ſe daõ a conhecer nos ſeus Deſpozorios pelos nomes de Joſeph, e de Maria, como remontados timbres da ſua grandeza? Vamos a ſegunda parte do penſamento.

Matth. cap. 1. v. 15.

Refere o Evangeliſta S. Mattheus (que em todo

Matth. cap. 1. n. 20.

todo eſte Evangelho falou de myſterio) que diſſera hum Anjo a Saõ Joſeph, que eſtiveſſe ſem cuidado: *Noli timere*; porque o que Maria Santiſſima tinha em ſeu Ventre concebido era Obra do Eſpirito Santo, terceira Peſſoa da Trindade Santiſſima: *Quod enim in ea natum eſt; de Spiritu Sancto eſt.* Valha-me o Ceo! Ainda agora o Evangeliſta declàra a Maria deſpoſada: *Cùm eſſet deſponſata*; e jà hum Anjo a inculca fecunda: *Quod enim in ea natum eſt, de Spiritu Sancto eſt?* Sim, ſenhores, que elte Real Deſpozorio contrahira Maria Princeza com a terceira Peſſoa do Reyno do Ceo; e ſendo o Deſpozorio taõ ſoberano, jà Maria tinha a infallibilidade de fecunda, quando ſe dava a noticia de Deſpozada: *Cùm eſſet deſponſata: Quod enim in ea natum eſt; de Spiritu Sancto eſt: Pariet autem filium.*

Ibi. v. 21.

Deſpoza-ſe a Augaſta Princeza Maria com o Principe D. Fernando, o qual, depois das duas Mageſtades de Caſtella Filippe, e Iſabel, he naquelle Reyno a Terceira peſſoa. Pois que ſe ha de ſeguir de taõ ſoberano Deſpozorio! Senaõ para eſtabelecimento da Monarquia, o auſpicio da fecundidade; participando a beneficios do Ceo eſta dezejada ventura dos Deſpozorios do Evangelho, em que a Soberana

berana Princeza Maria ſe declarou por hum Anjo fecunda, quando de huma terceira Peſſoa do Reyno do Ceo a inculcou Eſpoſa: *Quod enim in ea natum eſt, de Spiritu Sancto eſt: Pariet autem filium.*

O doutiſſimo Alapide, que illuſtrou a minha idéa com a ſua authoridade, nella me dà fundamento para perſeverar conſtante em auſpicar a eſtas duas Monarquias a felicidade da ſucceſſaõ Real. Porque, ſendo como jà moſtrey, hum dos prodigioſos effeitos deſtes Regios Deſpozorios unir os Reynos em concordia perpetua, amor reciproco, auxilio, e obſequio mutuo; o ſegundo effeito, que reſulta deſte, he o feliz progreſſo na Real Eſtirpe. Ouvi agora o Padre falando da ſacra familia no Evangelho de ſeus Deſpozorios. *Erat enim in Familia Joſeph, Mariæ, & Chriſti ſumma omnium concordia ſummus amor, auxilium, & obſequium mutuum; hinc* (notay agora) *hinc meruerunt gignere Chriſtum, Sanctum Sanctorum.* Naõ ha mais dizer para confirmaçaõ do Aſſumpto, e do Auſpicio. De ſórte que entre aquelles Eſpoſos ſagrados Joſeph, e Maria tudo era concordia, uniaõ tudo: amor reciproco, e obſequio mutuo; pois por iſſo mereceraõ a fecundiſſima Geraçaõ de Chriſto Principe ſoberano, e Alap. in cap. 1. Matth.

Rey dos Reys: *Hinc meruerunt gignere Christum, Sanctum Sanctorum.*

Oh venturosos Reynos, se a fecundidade da Geraçaõ dos Soberanos he o estabelecimento dos Imperios pela firmeza das alianças, que bem vos compete, melhor differa, vos segura, o que là prometteu ao Rey dos ventos a Rainha dos Deoses: *Pulchra faciant nos prole beatos.*

Que estas sejaõ as vossas felicidades, assim o mostràraõ os meus Discursos, que hajaõ de ser na duraçaõ quasi eternas, para serem optimas, eu vo lo dou a ver em huma demonstraçaõ colligida do numero de vinte e sete Gerações, que tantas completaõ estes dous Augustos Despozorios entre Portugal, e Castella. E formando delles hum só cordaõ de tres fios, conhecereis a sua permanencia, gravando-lhe a letra de Salamaõ: *Funiculus triplex difficilè rumpitur.*

Eccl. cap. 4. v. 12.

Dezasseis saõ os Despozorios, e Nupcias contrahidas pelos senhores Reys, e Principes de Portugal com as senhoras Infantas de Castella, cujo numero completou o Sereníssimo Principe do Brasil; e onze os que celebràraõ os senhores Reys, e Principes de Castella em Portugal, cujo numero encheu a nossa Sere-

nissima

niſſima Infanta. E bem contadas todas, fazem vinte e ſette em numero. Feliciſſimo numero pela ſua compoſiçaõ: por quanto ſe fórma de tres vezes nove, e do Numero nove diz Beyerlink, que he taõ adequadamente perfeito, que he jeroglyfico de muitos mais: *Novenarius eſt Hieroglyficus; ſignificat enim plurimos.* Deſtribuamos agora eſte Numero vinte e ſete por tres Jerarquias, ou ordens; iſto he, por tres fios Novenarios, e iguaes de gerações; e em fim veremos que quem os completa, os une, illuſtra, augmenta, multiplica, e eterniza.

Beyerlink Theat. vit. human. in verb. Numerus.

Foy o primeiro nexo, e vinculo nupcial, ou primeira geraçaõ, o do Conde D. Henrique com D. Thereja, filha de ElRey D. Affonſo VI. de Leaõ, chamado por Antonomazia o Emperador das Heſpanhas. E continuando o fio até o numero Nove, ſe completou a primeira Jerarquia em ElRey D. Affonſo V. e em Dona Joanna filha de Henrique IV. de Caſtella.

Principiou a ſegunda Jerarquia no Principe D. Affonſo, filho de ElRey D. Joaõ II. e em Dona Iſabel filha dos Reys Catholicos de Caſtella, e Aragaõ; e continuando o fio atè o numero 9. ſe completou em ElRey D. Fernando IV. de Caſtella, e em D. Conſtança, filha de ElRey D. Diniz.

D. Roder. & ferè omnes, ut videre eſt in Chron. Port.

Principiou a terceira Jerarquia em ElRey D. Affonſo de Caſtella, em Dona Maria, filha de ElRey D. Affonſo IV. e continuando o fio até o numero 9. felizmente ſe completou no Sereniſſimo Principe das Aſturias, filho de D. Filippe V. Rey de Caſtella, e de D. Iſabel Farneſio, e na Sereniſſima Infanta de Portugal, filha dos noſſos invictos Monarcas.

Eſtas as tres Jerarquias, e tres fios de gerações, que enleadas humas com outras por taõ Auguſtos Deſpozorios, aſſim formaõ hum cordaõ taõ forte, aſsim daõ hum nexo taõ apertado, que ſe póde eſperar eterno por indiſſoluvel: *Funiculus triplex difficilè rumpitur.* Eſtas as tres ordens de gerações, que ajuſtando com igualdade arithmetica o numero de vinte e ſete, ſeguraõ a eſtes dous Reynos huma alliança perpetua: *Filum* (verte o Hebreu) *triplicatum non rumpitur*; e auſpicaõ aos ſeus Deſpoſados Principes huma geraçaõ ſucceſsiva: *Quàm pulchri ſunt* (aſsim verte o Caldeu) *tres Juſti in generatione, ſicut funiculus fimbriæ ex tribus chordis.*

Apud Bibl. Max.

Mas quem fez iguaes eſtes fios? Quem os ajuſtou na ordem? Quem os completou no numero? Foraõ os dous Auguſtos Deſpozorios dos Sereniſsimos Principes de Portugal, e Caſtella; porque eſtando atégora em numero imperfeito,

perfeito, qual he o de vinte e ſinco; eſtes dous Deſpozorios conſtituiraõ o perfeitiſsimo numero de vinte e ſete. Já Araõ, que he em numero o vigeſimo ſetimo deſcendente de Adaõ, ennobreceu eſte numero; e jà tambem o illuſtrou Amon, que foy o vigeſimo ſettimo deſcendente de Abrahaõ, como ſe ve na Genealogia de Chriſto: Amon, porque ſe interpreta: Povo de Deos: *Amon: Populus Dei.* Araõ, que quer dizer: Mageſtade, e grandeza: *Aram: Celſitudo, ſublimitas.* Oh quanto ennobrecem aos ſeus Vaſſallos, (de quem eu jà diſſe eraõ o Povo de Deos: *Ipſi Populi ejus erunt.*) Quanto enchem de Mageſtade, e grandeza os ſeus Reynos os Sereniſsimos Deſpozados; os quaes por completarem o numero vinte e ſete com os ſeus Deſpozorios, ſaõ os que felicitaõ os ſeus povos; augmentaõ os ſeus Reynos; porque a todos unem, multiplicaõ, illuſtraõ, e eternizaõ: *Funiculus triplex difficilè rumpitur: Filum triplicatum non rumpitur: Quàm pulchri ſunt tres Juſti in generatione; ſicut funiculus fimbriæ ex tribus chordis.* E aſsim concluamos a empreza com reconhecer que a felicidade optima deſtes dous grandes Reynos ſaõ eſtes dous Reaes Deſpozorios; pois por elles ſe veraõ, naõ ſó aliançados, unidos, e concordes em

Gen. cap. 11

Matth. cap. 1. v.

Bibl. in Interpret. Nomin. Hebr. Chald. Græc.

Apud Bibl. Max.

amor, auxilio, e obsequio; mas tambem feliz, e eternamente estabelecidos na fecundidade da sua Real Prole, que darà Principes para as suas Monarquias, e Soberanos para todo o Mundo; porque esta foy a gloria, que resultou, assim mystica, como literalmente dos Despozorios do Evangelho: *Cùm esset desponsata Mater Jesu Maria Joseph: Erat enim in familia Joseph, Mariæ, & Christi summa omnium concordia, summus amor, auxilium, & obsequium mutuum, hinc meruerunt gignere Christum Sanctum Sanctorum.* E por tantas felicidades, com que nos alenta na esperança a Magestade Divina, justamente lhe devemos render as graças: *Gaudeamus, & exultemus, & demus gloriam ei, quia venerunt nuptiæ.*

§. III.

ESTas saõ, Illustrissimo, Nobilissimo, e Prestantissimo Auditorio, estas saõ as felicidades, que aos dous Reynos de Portugal, e Castella auguraõ com taõ solidos fundamentos para a nossa esperança, estes dous Regios soberanos Despozorios. E como tudo sejaõ do Ceo altos beneficios, justamente vejo hoje em seu agradecimento, naõ só esta muito nobre,

nobre, e ſempre leal Cidade do Porto em applauſos gratificativos empenhada; com taõ vivas expreſſões de alegria, mas tambem no Ceo parece obſervo eſtas demonſtrações de prazer. No Ceo? Sim; porque havendo doze dias, que para eſte ſolenne feſtejo eſtava conferido eſte dia; fez o Ceo eſte dia, mais que os antecedentes fermoſo; pois nos onze dias, que lhe precederaõ, combatidos os Ares com as furias dos ventos, aſſuſtada a terra com o repetido das aguas; e aſſombrado tudo com as auſencias do Sol, a todos pareceu ficaria para outro dia prorogada eſta ſolennidade; porèm o Ceo, que atè por eſta circunſtancia quiz fazer grande eſte dia, ſerenou os ares, ſuſpendeu as aguas, deſterrou as ſombras, e fez madrugar o Sol: *Stetit itaque Sol in medio Cæli.* Podendo-ſe dizer de taõ claro dia a reſpeito dos que lhe precederaõ, o que diz a Eſcritura daquelle dia, a quem fez mayor o Sol: *Non fuit antea tam longa dies.* O mayor dia, que viraõ os ſeculos, (quanto á extenſaõ das horas) foy aquelle, em que o Principe Joſué fez parar o Sol; e o dia mayor, que vio a Cidade do Porto, (quanto á intençaõ das circunſtancias) he eſte de 5. de Fevereyro, porque nelle em obſequio dos noſſos Principes veyo; depois

Joſuè c. 10.

Ibidem.

de

de onze dias, aliviar o Sol as noſſas ſaudades; paraque ſobre luzido, foſſe ham dia todo cheyo de prazeres. Mas ſe ſaõ dous os Deſpozorios dos Principes, como naõ havia o Principe das luzes de fazer a providencias do Ceo com a gala de ſeus reſplandores que equivaleſſe na grandeza a dous dias hum taõ grande dia: *Una dies facta eſt quaſi duo.* Ou ſenaõ digamos (e talvez melhor, que o Poeta diſſe de Ceſar) que quando eſte dia eſtava dedicado aos applauſos de taõ Ceſareos Deſpozorios, ſem ſuſtos de ſuas tempeſtuoſas veſperas ſe podia eſperar o mais claro, e alegre dia, porque

Eccl. cap. 46 v. 5.

Virgil. *Diviſum Imperium cum Jove Cæſar habet.*

Aſſim deu o Ceo dia taõ eſpecioſo, que atè os Planetas celeſtes, que ſaõ dos Principes Deſpozados Aſtros Felices, ſe moſtraõ hoje, mais que nunca, no ſeu mayor auge brilhantes. Là me parece que vejo a Mercurio, Aſtro do noſſo Sereniſſimo Principe, veſtido de Gala, e ſentado, como o figurou Alciato, em huma Esfera, com hum pé ſobre o Mar, e ſojeitando com outro a Fortuna, indicando o grande imperio, que os noſſos Principes haõ de ter no Mar,

e na

e na terra ; o que melhor decifra em ſeus Auguſtos Nomes , pois , ſendo eſtes. *Dom Joſeph Franciſco Ignacio Norberto Auguſtinho Principe dos Brazis* ; *e Dona Maria Anna Victoria* ; lhe fórma Mercurio eſte Anagrama.... *Principes ſoberanos na Europa , na Aſia , na Africa , e America.* E lá me parece , que ouço os mais Aſtros ſubalternos ſupplicar a Jupiter (Aſtro , que he da cara Conſorte do noſſo Principe) eternidades de vida para o logro de tanta felicidade , repetindo aquella letra de Juvenal: *Da ſpatium vitæ , multos da Jupiter annos.* Juvenal.

Sendo que me perſuado que os Anjos , que governaõ eſtes dous Planetas , (em quem muito bem ſe ſymbolizaõ a Concordia , e Fecundidade) com mais ſagrada empreza , querem ſejaõ em tantos prazeres para Deos todos os louvores ; ſegundo a letra de Jeremias : *Vox gaudii , & vox lætitiæ , vox ſponſi , & vox ſponſæ , vox dicentium : Confitemini Dòmino.* Jerem. cap. 33. v. 11.

Em obſequio dos Principes ainda continùa Mercurio , como Deos das ſciencias , a fabricà dos ſeus Anagramas ; porque o Eccentrico , Aſtro do Sereniſsimo Principe Dom Fernando ; e Heſpero Eſtrella da Primogenita de Portugal , o incitaõ que lhe faça hum

Epi-

Epitome das venturas dos ſeus Principes, deduzido dos caractéres de ſeus Nomes, e ſendo eſtes:.... *Dom Fernando Principe das Aſturias: e Dona Maria Franciſca Xavier Leonor Thereza Antonia Joſefa Barbora.* Eſte foy o ſeu producto:.... *Principes Felices na Heſpanha, Mundo Novo, e toda a Terra.* E logo Heſpero, cujas influencias ſaõ unir pacifica, e multiplicar fecunda, ſahe com a letra de Ovidio.

Ovid.

Perpetuò imperet iſta Domus.

Porèm Annael, Anjo, que dirige eſte Planeta, e ſe interpreta Povo de Deos, *Annael populus Dei* como falando com Portugal, e Caſtella (e naõ ley, ſe diſſera na acçaõ prezente, e neſte Nobiliſsimo Senado) applica aquella letra de Joel: *Congregate populum, ſanctificate Eccleſiam, coadunate ſenes, congregate parvulos;.. egrediatur Sponſus de cubili ſuo, & ſponſa de thalamo ſuo.*

Joel. cap. 2. v. 16.

E para què ſe veja, que no Ceo entre os Aſtros, e na terra entre os homens he hum, e o meſmo o objecto de tantas plauſibilidades, ſaỹ Mercurio com terceiro Anagrama extrahido dos caractères, que ſobráraõ das duas jà referidas Emprezas, e diz aſſim.

Do-

Dobradas fortunas dos Reynos, obra Divina, e grata a Deos.

Ainda fizera Mercurio outra combinaçaõ, porque saõ inexhauriveis os mysterioſos ſegredos dos nomes de Principes taõ Auguſtos; porém, aindaque ſe bravaõ as letras, faltava o tempo, que he todo agora para as celebridades do dia. E aſsim concluo, que ſe tudo saõ da Divina Beneficencia altos favores, juntos os habitadores do Reyno do Ceo com os da Terra, demos a Deos as graças, e cantemos com prazer as glorias: *Gaudeamus, & exultemus, & demus gloriam ei, quia venerunt nuptiæ.*

FINIS, LAUS DEO,

Virginique Matri ſacratiſſimæ, ac ejus digniſſimo Spõſo Joſepho ſanctiſſimo.